

PROJETO DE INCENTIVO À PESQUISA EM LETRAS: AÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA CRÍTICA

*A RESEARCH FOSTERING PROJECT IN LANGUAGES IN THE ACADEMIC CONTEXT:
ACTIONS FOR A CRITICAL ACADEMIC TRAINING*

*PROYECTO DE INCENTIVO A LA INVESTIGACIÓN EN LETRAS: ACCIONES PARA UNA
FORMACIÓN ACADÉMICA CRÍTICA*

Marceli Aquino ¹

Sibele Paulino ²

Resumo: Este artigo analisa as estratégias de ensino e de divulgação do Projeto de Incentivo à Pesquisa em Letras (PIPL), uma iniciativa que responde às lacunas na formação acadêmica identificadas na interação com discentes em uma disciplina optativa e posteriormente confirmadas em um questionário online aplicado a 400 estudantes de Letras da USP de todos os anos e habilitações. Essas lacunas incluem a ausência de suporte sistemático para o letramento acadêmico, para a recepção e produção de textos científicos, bem como para a elaboração de projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação. Assim, o objetivo deste artigo é analisar as ações desenvolvidas pelo PIPL, refletindo sobre a sua relevância para a formação acadêmica crítica no curso de Letras da USP. Destacam-se no artigo, como ações práticas desenvolvidas no contexto da pesquisa, a criação de um site institucional como manual informativo, um perfil na rede social Instagram para divulgação de oportunidades e, principalmente, a oferta de cursos de extensão sobre elaboração de projetos. O aporte teórico para tais ações envolve o letramento acadêmico-científico, aqui considerado um eixo central da formação em Letras, articulando teoria, prática e reflexão crítica. Os resultados indicam que as iniciativas do PIPL fortalecem a inserção de estudantes no universo da pesquisa, contribuindo para a construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e reflexiva. Por fim, o artigo reflete sobre o impacto dessas ações na formação acadêmica e sugere estratégias para sua continuidade e expansão. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa interpretativista, cujos dados levantados foram analisados a partir do letramento acadêmico-científico.

Palavras-chave: Projeto de incentivo à pesquisa. Letramento acadêmico-científico. Educação científica crítica em Letras. Extensão universitária

Abstract: This article analyzes the teaching and outreach strategies of the Research Incentive Project in Languages (PIPL), an initiative developed in response to academic training gaps identified through student engagement in an elective course and a subsequent online survey of 400

¹ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG). Docente em Língua e Literatura Alemã (USP). Endereço de e-mail: marceli.c.aquino@usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0518-7639>

² Doutora em Geografia Cultural (UFPR). Docente em Língua e Literatura Alemã (USP). Endereço de e-mail: sibelepaulino@usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6008-5304>

USP Languages students across all years and tracks. These gaps include the absence of systematic support for academic-scientific literacy, the reception and production of scholarly texts, and the development of undergraduate and graduate research projects. The article examines the actions implemented by PIPL, such as the creation of an institutional website serving as an informational guide, an Instagram profile for sharing opportunities, and, most importantly, extension courses focused on research project development. The theoretical framework draws on academic-scientific literacy as a central axis of education in the field of Languages, combining theory, practice, and critical reflection. Results indicate that PIPL's initiatives foster student engagement in research and contribute to building a more inclusive and reflective academic community. Finally, the article discusses the impact of these actions on academic formation and proposes strategies for their continuity and expansion.

Keywords: Research promotion project. Academic-scientific literacy. Critical scientific education in Languages. University extension project

Resumen: Este artículo analiza las estrategias de enseñanza y divulgación del Proyecto de Incentivo a la Investigación en Letras (PIPL), una iniciativa desarrollada para responder a las carencias en la formación académica detectadas mediante la interacción con estudiantes en una asignatura optativa y un cuestionario en línea aplicado a 400 alumnos de Letras de la USP de todos los años y habilitaciones. Dichas carencias incluyen la falta de apoyo sistemático para la alfabetización académico-científica, la recepción y producción de textos académicos, y la elaboración de proyectos de investigación de grado y posgrado. El artículo examina las acciones desarrolladas por el PIPL, como la creación de un sitio institucional a modo de manual informativo, un perfil en Instagram para la divulgación de oportunidades, y, especialmente, cursos de extensión centrados en la elaboración de proyectos de investigación. El marco teórico se basa en la alfabetización académico-científica, considerada un eje central de la formación en Letras, articulando teoría, práctica y reflexión crítica. Los resultados indican que las iniciativas del PIPL fortalecen la participación estudiantil en el ámbito de la investigación y contribuyen a la construcción de una comunidad académica más inclusiva y reflexiva. Finalmente, el texto reflexiona sobre el impacto de estas acciones en la formación académica y propone estrategias para su continuidad y expansión.

Palabras clave: Proyecto de incentivo a la investigación. Alfabetización académica-científica. Educación científica crítica en Letras. Proyecto de extensión universitaria

1 Introdução

O letramento acadêmico-científico (LAC) é uma prática essencial na formação discente nas áreas de humanidades, uma vez que fornece ferramentas fundamentais não apenas para a produção de textos acadêmicos, como artigos, resenhas e projetos de pesquisa, mas também para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o papel da pesquisa na sociedade. Esse processo engloba atividades que vão além do domínio técnico, como a interpretação e a produção de textos, CLARABOIA, n.23, p. 82-100, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

abrange também a familiarização com normas de escrita científica, a análise crítica de referências teóricas, o planejamento de projetos metodologicamente fundamentados e, principalmente, a comunicação efetiva de forma oral e escrita no discurso acadêmico (Ferreira; Lousada, 2016). Segundo Street (2000), as práticas de letramento abordam eventos situados na leitura e na escrita, que configuram valores, crenças, ideologias, modelos sociais e identidades, sendo, no caso do LAC, representado pelas condições individuais e coletivas de ler, produzir e dialogar com textos acadêmicos para participar e socializar-se dentro dessa cultura.

O LAC envolve, portanto, práticas sociais e discursivas que capacitam estudantes a participar e contribuir com as comunidades acadêmicas. Por meio dessas experiências, têm-se a oportunidade de aprofundar a compreensão acerca dos processos epistemológicos que sustentam o trabalho científico, como o questionamento crítico de metodologias, a reflexão sobre os impactos sociais de pesquisas e a interação com outras áreas do saber (Lea; Street, 1998; Gee, 2008). Logo, o letramento atua como ponte para uma formação acadêmica que integra teoria e prática, criando oportunidades para o envolvimento significativo de estudantes na sociedade e em suas próprias trajetórias acadêmicas, que circundam desde a apresentação de trabalhos escritos e orais em disciplinas da graduação, até a participação em grupos de pesquisa e publicações. Não obstante, em sua maioria os cursos universitários não oferecem ações adequadas para atender as demandas de recepção e produção textual acadêmica pelas discentes³, fazendo com que estas dependam de ações isoladas e desvinculadas do currículo (Ferreira; Lousada, 2016).

Para Carlino (2013), as habilidades necessárias para o LAC são multifacetadas e podem ser caracterizadas como: expor, argumentar, resumir, buscar, hierarquizar, relacionar informações, valorizar raciocínios e debater. Logo, as práticas de letramentos constituem processos centrais através dos quais estudantes desenvolvem, adaptam e reconstróem os seus conhecimentos. Em nível institucional, o LAC depende, portanto, do delineamento de ações pedagógicas e da criação de políticas para sua promoção de forma mais efetiva e acolhedora dentro do currículo dos cursos e da universidade como um todo. De acordo com Motta-Roth (2009), a promoção dos letramentos requer condições adequadas para a sua realização, assim, a ausência de ações de assistência à pesquisa, com foco na forma (estrutura e construção do texto) e na sociedade (práticas discursivas), representam lacunas profundas na formação acadêmica.

No curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP), a formação acadêmica apresenta desafios significativos relacionados à integração de estudantes em práticas de pesquisa. Apesar do

³ As referências genéricas, também no plural, se darão apenas no feminino, a fim de questionar as formas de poder e buscar o tratamento igualitário. O feminino da mesma maneira pode servir de termo genérico, tanto quanto o masculino. Naturalmente que citações sempre ocorrem conforme o original. CLARABOIA, n.23, p. 82-100, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

caráter interdisciplinar, abordagem teórico-científica fortemente fundamentada e ampla gama de habilitações oferecidas (diversas línguas estrangeiras, português, linguística e literatura), discentes dos cursos de Letras relatam dificuldades em compreender as demandas do trabalho científico e em desenvolver projetos de pesquisa no contexto de sua formação universitária. Essa situação pode ser explicada pela ausência de disciplinas obrigatórias na graduação e na pós-graduação que se dedicam ao ensino e acompanhamento da escrita acadêmica e de diversos outros aspectos relacionados à pesquisa. Um questionário aplicado a 400 estudantes de diferentes habilitações do curso de Letras da USP apontou uma lacuna na formação acadêmica no que diz respeito à orientação sistemática para a produção de textos e a organização de pesquisas (AUTOR). As respondentes destacaram o impacto da ausência de disciplinas que tratem de metodologias e práticas de pesquisa em Letras, o que limita a sua capacidade de explorar o potencial da pesquisa como elemento central de sua formação (Machado *et al.*, 2021).

Em face dessa situação, o presente artigo tem o objetivo de descrever e analisar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Incentivo à Pesquisa em Letras (PIPL, criado em 2022), refletindo sobre a sua relevância para a formação acadêmico-crítica no curso de Letras da USP, especialmente no contexto do oferecimento de cursos de extensão. Com isso, espera-se contribuir para o debate sobre o papel do letramento acadêmico-científico na formação em Letras.

O artigo está organizado em cinco seções, na qual a segunda introduz o conceito de LAC, refletindo sobre o seu papel na formação docente e científica em Letras e destacando como atividades didáticas, extensionistas e de divulgação podem promover engajamento acadêmico.

A terceira seção discute as lacunas e as oportunidades dos espaços de formação de pesquisa no curso de Letras da USP, seguida por um resumo das propostas e dos impactos das iniciativas de extensão do projeto PIPL.

A quarta seção traz uma discussão relacionada à estrutura e resultados do oferecimento de um curso de extensão denominado “Elaboração de projetos de pesquisa em Letras: estratégias e metodologias”, por meio do Serviço de Cultura e Extensão Universitária da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH), sob coordenação do AUTOR.

Finalmente, a quinta seção apresenta os resultados e as contribuições do projeto e suas ações em prol do letramento científico-acadêmico de discentes das humanidades, especialmente do curso de Letras, para a construção de uma educação mais reflexiva, inclusiva e engajada.

2 Letramento acadêmico-científico e formação em Letras

Em 1996, o manifesto “*A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*”, publicado pelo grupo anglófono denominado ‘The New London Group’, aponta para a defasagem de um letramento dedicado especificamente à escrita acadêmica (Kalantzis *et al.*, 2020). No Brasil, parâmetros para a conformação dos multiletramentos no ensino básico foram apresentados na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), de 2018. Entre uma publicação e outra, observa-se uma discussão ampliada e o conceito de multiletramentos já não se observa sem a presença das múltiplas subjetividades e a inserção histórica e social de indivíduos. No contexto brasileiro, o aumento de matrículas no ensino superior público ocorrido nas últimas décadas⁴ e a legislação relativa ao sistema de cotas levaram à presença expressiva de estudantes oriundas de contextos socioeconômicos mais fragilizados (Godke *et al.*, 2023; Nörnberg, Zen, 2023). Acrescente-se nesse contexto, ainda, “uma diminuição dos cursos técnicos e tecnológicos em detrimento do aumento considerável dos cursos de bacharelado e licenciaturas” (Godke *et al.*, 2023, p. 2), o que reflete uma preocupação da sociedade brasileira em formar um maior número de docentes.⁵

Tudo isso conforma uma reflexão importante: as Instituições de Ensino Superior (IES) – que ademais estão sob a pressão de formar ainda mais professoras realmente dispostas a exercer a profissão – estão preparadas para acolher estudantes provenientes de contextos sociais variados? As instituições estão fomentando o exercício de uma cidadania mais participativa e crítica, como almejam tais ações? Nesse sentido, e em termos institucionais, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) ou o Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores (PDPP), ambos da CAPES, procuram realizar uma ponte necessária entre ensino básico, especificamente da escola pública, e a formação docente com apoio das universidades.

No âmbito da pesquisa, algumas iniciativas estimulam inclusive alunas de ensino médio a serem participantes de iniciação científica sob orientação de docentes universitárias.⁶ Embora relevante e urgente, a reflexão sobre o letramento acadêmico-científico também na educação básica, em todo seu espectro, extravasa nosso intento. Vale destacar, porém, que a constatação do abismo entre classes socioeconômicas menos e mais desfavorecidas e as decorrências das desigualdades no

⁴ Ver, em Andrade (2023), a discussão sobre o impacto da pandemia nas matrículas e na conclusão de cursos de graduação. Apesar da diminuição dos números relativos a esse momento histórico, discentes cotistas continuam a efetuar suas matrículas nas IESs.

⁵ Ver, em Gatti *et al.* (2019), uma discussão fundamental sobre a oferta de licenciaturas em redes privadas e públicas, sobre o perfil socioeconômico das estudantes que buscam essas graduações e os desafios de ofertas e manutenção dessas discentes nos cursos. Cabe considerar a preocupação com o “apagão” de professores no futuro, ao que uma discussão também no âmbito curricular universitário é muito bem-vinda (Queiroz, 2023).

⁶ Cf. Leite (2021), bem como a ausência desse letramento mesmo entre professoras da rede pública de ensino em Silva (2017); Silva *et al.* (2022).

desempenho na escola é fato mundialmente estudado e reconhecido (Gruijters *et al.*, 2023; Bezerra; Lêdo, 2022) e por certo contribui para problemas transferidos ao contexto universitário.

Se defendemos um letramento acadêmico-científico, no qual se presume atenção às diversas subjetividades e sua inserção efetiva na cultura da comunidade científica, qual formação universitária esperamos para executar tal intento, especialmente a partir do cenário diverso ora exposto? A resposta mais evidente é tomar como ponto de partida o letramento crítico, a partir do qual leitura e escrita se desenvolvem sobre o pilar do não silenciamento de vozes e, ao mesmo tempo, do estímulo às reflexões sobre poder, injustiça e desigualdades e, portanto, à construção de uma coletividade mais inclusiva e acolhedora (Sardinha, 2018; Batista Júnior, 2022).

O conceito de letramento, compreendido em sua dimensão social e discursiva, destaca-se a partir dos anos 1980, sendo uma importante referência a publicação de Street (1984). Juntamente com Mary Lea, o autor desenvolveu um artigo especificamente sobre a escrita acadêmica na educação superior, e é com base na concepção de seus três modelos que Godke *et al.* (2023) realizaram um levantamento nas IES públicas do estado do Paraná sobre ações de LAC. Os três modelos de descrição do problema que serviram como ponto de partida são: o das habilidades de estudo, que se limita ao conhecimento das estruturas formais do texto, seus aspectos técnicos; o da socialização acadêmica, que abrange o inserção de estudantes nos discursos e gêneros acadêmicos; e, por fim, o dos letramentos acadêmicos, que se complexifica por finalmente abarcar também questões de subjetividade, de poder e de interlocução na academia.

A sugestão de um modelo acadêmico-científico desenvolvido pelas autoras a partir daí, e que assumimos neste artigo, leva em conta: (a) a dimensão mais ampla do fazer científico, a partir da qual as discentes operam os gêneros, os discursos e as decisões políticas no meio acadêmico (Godke *et al.*, 2023), e (b) o conceito de *letramento científico* proposto por Désirée Motta-Roth. Para esta última estudiosa, o discurso científico não se difunde amplamente em todas as suas áreas de atuação, de modo que, popularmente, mal se infere que o fazer científico seja uma prática possível dos cursos de Letras, algo que não está claro sequer para o corpo discente de cursos dessa área (Motta-Roth, 2011).

Uma reação a esse problema é observado nos resultados da pesquisa realizada por Godke *et al.* (2023) nas IES paranaenses, os quais indicam que as licenciaturas são, em sua grade curricular, as que mais apresentam uma abordagem próxima ao modelo proposto do LAC em disciplinas concernentes. Ou seja, há um esforço por explicitar o caráter científico da formação universitária de licenciadas, já que provavelmente o senso comum não entende essa atividade como tal.

A área de Letras, especialmente nas licenciaturas, conta com grande potencial formativo na área de letramento acadêmico-científico, já que conta com ferramental permanente para se pensar

leitura, escrita, discurso, pertencimento e consciência crítica como objetos e questões de pesquisa, bem como instrumentos e ambientes sociais de inserção acadêmica. No que concerne a ações concretas nos cursos universitários como um todo, o modelo do LAC se detecta nas universidades brasileiras em três frentes: no ensino, a partir da matriz curricular⁷; na pesquisa, especialmente com os novos estudos sobre letramento⁸; e também na extensão.

Projetos de extensão têm demonstrado um grande potencial para efetivar os resultados de pesquisa e propor soluções ante eventuais lacunas curriculares. É o que tem se evidenciado com a presença de laboratórios de letramento nas universidades públicas brasileiras, cuja proposta não se limita à prestação de serviços. Assim é o caso do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LabLeR) da Universidade Federal de Santa Maria, cuja concepção remonta a uma história de 25 anos, e do Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC) da Universidade de São Paulo (USP), iniciado em 2011 (Ferreira; Lousada, 2016)⁹. De lá para cá vêm surgindo outros, como o Centro de Assessoria a Publicação Acadêmica (CAPA), da Universidade Federal do Paraná; o Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmicos-Científicos (Lila), interinstitucional, sob coordenação da Universidade Estadual de Londrina; o Laboratório de Letramento Acadêmico e Criativo (LALAE), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; e o Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLa), da Universidade Federal Fluminense¹⁰.

A proposta desses laboratórios ou centros vai ao encontro do que apontam Ferreira e Lousada (2016), uma vez que eles assumem também um processo formativo de suas estudantes, com vistas a finalmente proporcionar-lhes maior conhecimento, inserção social e participação individual nos discursos acadêmico-científicos. Isso se contrapõe a um modelo generalista, no qual as universidades se eximem de uma atenção mais cuidadosa para o desenvolvimento de habilidades em escrita e oralidade, envolvendo gêneros acadêmicos, de modo a auxiliar na formação discente.

⁷ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na área de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), por exemplo, oferece já nos primeiros semestres disciplinas obrigatórias de “desenvolvimento acadêmico-científico”, além de “letramentos e ensino”. Cf. <https://uenp.edu.br/letras-ementas#ppc-2023>.

⁸ Ressalte-se, na pesquisa, o destaque dado à perspectiva discursiva desde o início das discussões brasileiras sobre o assunto. Cf. Fiad (2015).

⁹ Universidade de São Paulo: Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplinasgldis=FLC1476&codcur=8051&codhab=204>. Acesso em: 20 fev. 2025. Universidade Federal de Santa Maria: Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labler>. Acesso em: 20 fev. 2025.

¹⁰ Universidade Federal do Paraná: Disponível em: <http://www.capa.ufpr.br/portal/>. Acesso em: 20 fev. 2025. Informações sobre o LILA encontram-se no domínio da Universidade Federal Tecnológica do Paraná: Disponível em: <https://sites.google.com/view/lilaparana/in%C3%ADcio>. Acesso em: 20 fev. 2025. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: Disponível em: https://cpan.ufms.br/2023/03/20/conheca-o-lalaec-o-laboratorio-de-letramento-academico-e-criativo/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 fev. 2025. Universidade Federal Fluminense: Disponível em: <https://geplea.uff.br/laboratorio-de-letramentos-academicos-labla/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Mais que isso, tais centros promovem uma discussão continuada, participativa, integrando: (a) ensino, como ocorreu, por exemplo, na proposta de oferta de tutoria do LLAC/USP aos programas de disciplinas na área de inglês e francês (Ferreira; Lousada, 2016); (b) extensão, com grupos de estudo, oficinas, workshops e publicações; e (c) pesquisa, também com publicações e projetos específicos.

As redes sociais, como o *Instagram*, desempenham um papel não menos importante na divulgação desses laboratórios e de suas atividades, pois ainda se nota o desafio de alcançar todos os setores e áreas de conhecimento, para além das interações burocráticas e institucionais, de forma a culturalizar o tema e as ações de LAC em meio às estudantes universitárias. No que tange à legislação, prevê-se, na LDB, Lei nº 9.394/1996, a necessidade de viabilizar, no ensino superior, as habilidades comunicativas, inclusive a partir da inserção digital, sem, no entanto, torná-las obrigatórias. A formação integral das estudantes universitárias, para além do foco nas habilidades escritas e orais, é prevista desde o parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 492/2001¹¹, ou seja, há mais de vinte anos.

Apesar de extrapolar o intento do presente artigo, cabe pontuar que uma pesquisa ampla sobre propostas curriculares, seja com disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, bem como os impactos dos laboratórios na formação acadêmico-científica das discentes, por meio de suas propostas teóricas e práticas (mais abrangentes do que se prevê na legislação), seria bastante bem-vinda e poderia causar um impulsionamento ainda maior na culturalização dos letramentos acadêmico-científicos e críticos nas universidades brasileiras.

3 O projeto de incentivo à Pesquisa em Letras (PIPL)

A pesquisa cumpre um importante papel na formação acadêmica: (a) do ponto de vista dos resultados, porque contribui com o desenvolvimento da sociedade, ainda que o vínculo entre produto científico, por assim dizer, e a aplicação social nem sempre seja amplamente claro; (b) do ponto de vista pessoal, porque estimula a curiosidade, o senso crítico e o domínio dos próprios caminhos formativos; e por fim, (c) do ponto de vista acadêmico, porque não só oferta, com isso, um caminho profissional, como torna o preparo para qualquer caminho mais efetivo. Dessa forma, estariam os cursos de Letras das universidades públicas brasileiras cumprindo o papel que lhes cabe nesse âmbito?

¹¹ Parecer CNE/CES 492/2001: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em 10 fev. 2025.

Em 2021, o Departamento de Letras da USP ofereceu uma disciplina optativa para suprir uma lacuna, na Instituição, em conhecimentos introdutórios mais sistemáticos sobre formas e metodologias de pesquisa em Letras, com discussões e produções acerca do tema. A disciplina, então denominada Metodologia da Pesquisa em Letras (código FLM0533), proveio da área de alemão, mas permitiu a matrícula de estudantes de Letras e outros cursos de Humanidades. A disciplina teve o objetivo de construir um espaço de estudo, reflexão e teorização sobre o ensino do letramento acadêmico-científico. Ela foi estruturada da seguinte maneira: introdução às formas, abordagens e metodologias de pesquisa; estratégias e formas de leitura; referências, documentação e organização de trabalho; estrutura de um projeto de pesquisa; estrutura e formas de um artigo acadêmico; fase de produção com atendimento de consultorias individuais e apresentação de propostas de projetos ou artigos. A divisão foi pautada no interesse temático de cada discente, o qual vai tomando forma com a construção inicial de uma pergunta de pesquisa. Note-se que a estrutura da disciplina tem o potencial de suprir uma lacuna amplamente reconhecida da falta de domínio, se não do completo desconhecimento, por parte do corpo discente não só dos gêneros acadêmicos, como também das formas de ler, interpretar e produzir textos (Silva *et al.*, 2022; Godke *et al.*, 2023; Nörnberg; Zen, 2023; Ferreira; Lousada, 2016).

Decorrente da disciplina e de sua proposta, um grupo de estudantes e a própria docente realizaram como que um diagnóstico entre estudantes das 16 habilitações de Letras da USP, enviando questionário *online* anônimo, com perguntas abertas e fechadas. O objetivo do diagnóstico era analisar a proximidade do corpo discente com questões de leitura e produção de textos acadêmicos, bem como a participação em projetos de pesquisa. O grupo partiu do pressuposto de que há uma desatenção institucional no que se refere à formação acadêmica, ao haver uma lacuna sobre o próprio fazer científico em Letras e oportunidades ainda exíguas de participação das estudantes em projetos científicos. Esse diagnóstico, que deu corpo a um artigo ainda no prelo (Autor), indica que tais problemas afetam diretamente a formação de estudantes desse curso como um todo. Vale destacar que dentre os objetivos desse estudo anterior, assim como do presente artigo, está a contribuição para futuras adaptações curriculares e produção de materiais sobre o tema.

A análise dos dados gerados pelo questionário *online* pode ser vista no site¹² desse que acabou se tornando um projeto de pesquisa, o Projeto de Incentivo à Pesquisa em Letras (PIPL) já mencionado anteriormente. Uma experiência positiva com a produção de textos acadêmicos foi indicada por apenas 32% do total de respondentes. 63,82% das veteranas que participaram do

¹² Cf. <https://sites.usp.br/pesquisalettrasusp/questionario-e-resultados/>. CLARABOIA, n.23, p. 82-100, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

questionário apontaram não ter tido experiência com pesquisa científica. Por outro lado, dentre aquelas que a tiveram há um grande interesse pelo prosseguimento com a pós-graduação e, no cômputo geral, os motivos para que isso não ocorresse revelou-se majoritariamente por questões de insegurança e desconhecimento dos gêneros acadêmicos. A conclusão é clara: tais lacunas formativas nos cursos de Letras devem ser assumidas também como responsabilidade da oferta em nível superior, e não apenas como herança do ensino básico.

Assim, as respostas ao questionário indicaram a demanda discente por iniciativas que integrem o letramento acadêmico à formação de estudantes de Letras, promovendo um ensino que articule teoria, prática e reflexão crítica. O PIPL foi criado em 2022 como resposta direta a esse cenário, oferecendo uma série de iniciativas estratégicas voltadas à promoção do letramento acadêmico-científico e da formação crítica discente, com destaque para:

1. Site institucional:¹³ uma plataforma que funciona como manual informativo, oferecendo orientações sobre como elaborar projetos de pesquisa, identificar oportunidades de bolsas e organizar cronogramas e metodologias de pesquisa. O site apresenta exemplos práticos e recursos teóricos que auxiliam estudantes a se familiarizar com o mundo acadêmico.

2. Perfil no Instagram:¹⁴ um canal de divulgação que publica quinzenalmente dicas, oportunidades acadêmicas e exemplos de práticas em pesquisa. Essa iniciativa utiliza linguagem acessível e visualmente atrativa para engajar estudantes e aproximá-las do universo da pesquisa acadêmica.

3. Cursos de extensão: com programas voltados especialmente para a elaboração de projetos, o curso buscou integrar teoria e prática, oferecendo sugestões e a oportunidade para que estudantes possam trabalhar em suas propostas de pesquisa com discussões em grupo e orientação individual especializada. Além disso, o curso contou com um espaço para apresentação de trabalhos (com *feedback* das professoras e colegas).

O PIPL não se limita, portanto, ao aspecto puramente científico. Nele, observa-se a pauta da urgência do LAC, o qual se desdobra em iniciativas de extensão, as quais consideramos intrínsecas à pesquisa e à docência. Como exemplo disso citamos o caso da oferta de cursos de extensão sobre habilidades específicas do letramento acadêmico-científico para o público interno e externo da USP, uma ação transversal (e não menos importante) à grade curricular, que precisa ser constantemente avaliada. Nesse sentido, e novamente a partir da área de alemão do curso de Letras da USP, ofereceu-se em 2024 um curso de extensão *online* de cinco encontros, denominado

¹³ Cf. <https://sites.usp.br/pesquisaletrasusp/>.

¹⁴ Cf. <https://www.instagram.com/pesquisaletrasusp/>.

“Elaboração de Projetos de Pesquisa em Letras: Estratégias e Metodologias”, em parceria com o Serviço de Cultura e Extensão Universitária (USP – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH). O objetivo era discutir e praticar estratégias concretas para a elaboração de projetos de pesquisa (graduação e pós-graduação) na área de Letras e Humanidades. Por meio da apresentação e de atividades, envolvendo aspectos da estrutura e metodologias de pesquisa, o foco específico era apresentar ferramentas relevantes para a escrita de um projeto, juntamente com atendimentos individuais e apresentação de propostas de temas de pesquisa ao final do curso. Além disso, o curso foi ministrado em colaboração com dois alunos bolsistas de Letras da graduação, o que estimula uma formação crítica e participativa desses discentes.

Integrantes do PIPL ofereceram mesas redondas e oficinas durante todo o ano (em 2023, 2024 e em breve um novo curso em 2025), além de terem concebido os já mencionados site institucional e uma conta no Instagram¹⁵, onde são frequentemente divulgados textos e posts sobre as formas de pesquisa, de elaboração de projetos, de divulgação de eventos, de bolsas, de apresentação de grupos e linhas de pesquisa (especialmente no curso de Letras da USP).

As mídias modernas são excelentes aliadas do projeto. Uma rápida busca no item “seguidores” da conta do Instagram já reflete o potencial de divulgação, pois, além de outros projetos, ou setores de caráter acadêmico ligados ou não à universidade, há um volume expressivo de estudantes da USP. O propósito da conta, como detalhado anteriormente, é divulgar eventos ou outras ações ligadas ao LAC, como divulgação de pesquisas dentro do curso, tutorial sobre processo seletivo para pós-graduação e até mesmo dicas de como escrever e-mail a docentes com demanda por projeto de pesquisa. Em vista de seu formato, o site, por seu turno, apresenta detalhes sobre a estrutura de projetos de pesquisa, além da apresentação dos resultados daquele diagnóstico.

4 Discussão: a extensão como pilar do LAC

De acordo com Leite e Pereira (2021), o letramento acadêmico-científico representa um empreendimento conjunto das pessoas envolvidas nesse domínio, que compreende desde as relações interpessoais até as institucionais, que culminam em um senso de pertencimento. Para tanto, torna-se necessária a elaboração de ações de ensino situadas, que ofereçam condições para o envolvimento, interação, negociação e desenvolvimento de um repertório de conhecimento adequado para a atividade de pesquisa. Defendemos, neste artigo, portanto, uma concepção de pesquisa como prática social, com desdobramentos para as relações de poder, de identidade e no

¹⁵ Tanto o site como o *Instagram* são ferramentas de divulgação de conteúdo, eventos e oportunidades de pesquisa, assim como uma forma de contato com o público interno e externo à USP. CLARABOIA, n.23, p. 82-100, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

agenciamento através da linguagem (Lea; Street, 2014). Nesse sentido, acreditamos que propostas didáticas e extensionistas podem ser um caminho para priorizar o senso de pertencimento e participação de estudantes de Letras na comunidade acadêmica. Uma das iniciativas desse grupo para preencher as lacunas relacionadas às formas de participação em pesquisas foi a oferta de um curso de extensão junto ao Serviço de Cultura e Extensão Universitária da FFLCH.

Observa-se atualmente uma maior exigência de articulações de ações extensionistas nas universidades brasileiras, formalizada pela Resolução N° 7 de 18 de dezembro de 2018, estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC).¹⁶ Esta resolução define que ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser dedicados a atividades de extensão, integradas ao currículo de forma que promovam uma relação ativa entre o ensino e a comunidade. O objetivo principal dessa política é ampliar o compromisso das universidades com a transformação social, incentivando a interação entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade. Mesmo com os possíveis desafios para a adequação dessa demanda, como a gestão do tempo para as ofertas de extensão, eventual falta de recurso e priorização da pesquisa, concordamos com que projetos extensionistas desempenham um papel crucial ao estabelecer diálogos entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a ampliação e democratização do acesso ao conhecimento. Ao promover práticas pedagógicas reflexivas e interação com públicos diversos, essas ações fortalecem o compromisso com a educação de qualidade e a responsabilidade social.

Além disso, essas iniciativas proporcionam para discentes da graduação experiências que complementam a formação em Letras, enriquecendo a sua vivência acadêmica e confiança para a atuação profissional futura. Defendemos que a participação de estudantes de graduação no oferecimento de cursos de extensão, sob orientação docente, é relevante por favorecer uma formação crítica, empoderadora e participativa, ao integrar os conhecimentos adquiridos na graduação com práticas pedagógicas que sensibilizam para a aplicação social e reflexiva dos temas abordados. No curso de extensão discutido neste artigo, destacamos o papel fundamental da participação das bolsistas ministrantes, demonstrando engajamento e contribuindo para a construção de um espaço de formação compartilhado.

O curso recebeu um número expressivo de inscrições (totalizando 950 para 30 vagas), o que confirma a importância do tema e a demanda por iniciativas voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos sobre a pesquisa acadêmica em Letras e outras disciplinas das Humanidades. Além

¹⁶ Cf. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Em 2023, o parecer CNE/CES nº 576/2023 foi aprovado com novas revisões, mas as informações não estavam acessíveis no site do governo no momento da revisão deste artigo.

de estudantes de Letras, participaram discentes de graduação e pós-graduação de cursos como Filosofia, Psicologia, Sociologia e História de treze instituições de ensino brasileiras, já que cursos de extensão dentro da moldura institucional ora apresentada podem ser abertos a estudantes de quaisquer IES. Além disso, embora o foco fosse o curso de Letras, parte do programa era adequada também para outros cursos das Humanidades, por isso o interesse de estudantes de outras áreas. O curso ocorreu pela plataforma de videoconferência Google *Meet* e suas atividades foram cuidadosamente planejadas para garantir uma conexão sólida entre teoria e prática, proporcionando às estudantes uma formação completa e aplicável para seu futuro acadêmico em diversos contextos. Com o objetivo principal de auxiliar as participantes na elaboração de projetos de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação, os encontros foram desenvolvidos da seguinte forma:

1. apresentação das ministrantes, das participantes, do PIPL e do programa do curso, reflexões iniciais sobre a importância e características da pesquisa nas Humanidades;
2. introdução teórica sobre estratégias e ferramentas para ler, escrever e se organizar para a pesquisa, com atividades práticas de compreensão e discussão de texto e elaboração de um cronograma de trabalho;
3. introdução teórica à estrutura de um projeto de pesquisa, com enfoque no título, resumo, introdução e arcabouço, com discussão prática dessas sessões a partir de textos acadêmicos autênticos;
4. introdução teórica à estrutura de um projeto de pesquisa, com enfoque na metodologia, conclusão e referências, com discussão prática dessas sessões a partir de textos acadêmicos autênticos;
5. produção a partir de apresentação individual e de discussão colaborativa de temas e estrutura de projetos de pesquisa e discussão final do curso;
6. atividade extra com atendimento individual ao final do curso.

As duas primeiras aulas do curso de extensão foram estruturadas para introduzir práticas da pesquisa acadêmica, com foco especial nas Ciências Humanas, assim como desenvolver habilidades fundamentais para a elaboração de projetos de pesquisa. Na primeira aula, houve a apresentação das professoras, das participantes e das propostas do PIPL, seguida de uma discussão inicial sobre a importância e as características da pesquisa nas Humanidades. Esse momento foi essencial para sensibilizar as participantes quanto ao papel da pesquisa na construção do conhecimento, destacando suas dimensões sistêmica, pedagógica e social, e para promover a reflexão sobre motivações e desafios individuais no desenvolvimento de projetos acadêmicos.

A segunda aula abordou estratégias e ferramentas para leitura, escrita e organização no contexto da pesquisa acadêmica. Foram explorados diferentes tipos e objetivos de leitura (global, detalhada, seletiva), técnicas de fichamento e métodos para planejar cronogramas de trabalho de maneira eficiente, considerando ferramentas como *Notion*¹⁷, *Zotero*¹⁸ e a técnica *Pomodoro*¹⁹. Além disso, discutimos métodos para abordar textos científicos de maneira ativa, como a formulação de perguntas, anotações em margens e resumos reflexivos. As atividades práticas, como a elaboração de cronogramas e o uso de técnicas de leitura, buscaram não apenas introduzir ferramentas úteis, mas também incentivar a organização e a autonomia. Essas aulas foram fundamentais para fomentar uma postura ativa e reflexiva em relação às estratégias de organização, recepção e produção textual. Assim, as primeiras etapas do curso não apenas orientaram os participantes no processo de elaboração de projetos, como também os sensibilizaram para a importância de uma abordagem sistemática e crítica ao conhecimento acadêmico, conectando teoria e prática em suas trajetórias formativas.

As aulas 3 e 4 foram dedicadas à análise aprofundada da estrutura de um projeto de pesquisa. Na terceira aula, o foco esteve nos elementos iniciais do projeto, como título, resumo, introdução e arcabouço teórico. Essa abordagem destacou a importância de formular um título claro e objetivo, capaz de refletir o tema e o propósito principal do trabalho, e elaborar resumos concisos que introduzissem contexto, objetivos, metodologia e relevância da pesquisa. A introdução foi discutida como um espaço para situar o tema no contexto teórico e prático, apresentando justificativas e objetivos claros. O arcabouço teórico foi tratado como uma revisão crítica da literatura existente, destacando lacunas e contribuindo para o embasamento metodológico da pesquisa. A quarta aula teve ênfase em metodologia, conclusão e referências.

Por fim, a seção de metodologia apresentou uma descrição das abordagens, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise, sempre conectados aos objetivos do estudo. Além da estrutura da conclusão, discutimos a busca e organização das referências, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nas duas aulas, realizamos atividades práticas de leitura, análise e discussão de cada fase do projeto por meio de textos acadêmicos autênticos. Os

¹⁷ Trata-se de uma ferramenta gratuita de caráter organizacional, capaz de auxiliar em gerenciamento e lista de tarefas, entre outros. Cf. em https://www.notion.com/pt?g-exp=g-exp--help_center_redesign_v2--on&g-exp=g-exp--notion_mail_ga--on.

¹⁸ Trata-se de um software livre e de código aberto, para gerenciar referências e dados bibliográficos para pesquisas, entre outros. Cf. <https://www.zotero.org/>.

¹⁹ Trata-se de uma técnica para promover foco e produtividade. Há também uma ferramenta digital para implementá-la. Cf. <https://pomofocus.io/>.

participantes foram convidados a identificar padrões linguísticos e estruturais, promovendo uma percepção crítica das diretrizes teóricas apresentadas.

A última aula do curso foi dedicada à produção e troca colaborativa, marcada pela apresentação individual e discussão dos temas e estruturas de projetos de pesquisa elaborados pelos participantes. Não obstante, também durante a aula, os estudantes foram convidados a participar de discussões tanto em grupos menores (*breakout rooms*) quanto em plenário, onde tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias, receber feedbacks e refletir coletivamente. Essa dinâmica promoveu um ambiente de aprendizado crítico e colaborativo, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Após o término das atividades formais, algumas participantes solicitaram monitorias individuais para finalizar seus projetos, o que foi atendido pelas bolsistas, reforçando o compromisso do curso em apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e consolidar a prática de pesquisa de maneira orientada.

As avaliações realizadas pelas participantes sobre o curso foram bastante positivas, com destaque para o conteúdo e o formato didático das aulas. Muitos expressaram interesse na continuidade do projeto em futuras edições, solicitando cursos mais longos e com maior especificidade, especialmente no acompanhamento da produção de textos acadêmicos e na elaboração de artigos científicos. Acreditamos que a ampliação (do oferecimento e da duração) permitiria não apenas explorar com maior profundidade os temas abordados, mas também atender à demanda crescente por atividades mais completas e especializadas, maximizando o impacto positivo do curso na formação acadêmica e na produção científica das estudantes. Em síntese, o curso destacou-se como uma iniciativa de grande impacto para a formação acadêmica e a promoção do letramento científico-acadêmico, cumprindo com excelência os seus objetivos e atendendo às expectativas dos participantes. A combinação entre conteúdo teórico e prático, aliada a abordagens didáticas interativas, proporcionou aos alunos um ambiente de aprendizagem enriquecedor e colaborativo, que se refletiu nas avaliações positivas.

Assim, os dados coletados por meio de anotações de campo durante a execução do curso, indicam que as ações propostas contribuíram significativamente para a formação acadêmica de estudantes de Letras, assim como de outros cursos de humanidades, ampliando sua compreensão sobre as práticas de pesquisa e fortalecendo seu engajamento e confiança para participar em atividades científicas. Não obstante, além das atividades de extensão e da disciplina optativa na graduação, o *site* e o perfil no *Instagram* também representam ferramentas essenciais para ampliar os espaços de discussão e divulgação sobre pesquisa, proporcionando ambientes interativos e acolhedores para o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos (como metodologias e formas de

pesquisar) e práticas para o desenvolvimento de projetos e artigos científicos, assim como para a consciência crítica da importância das pesquisas na área de Letras.

5 Conclusão

Os desafios enfrentados por estudantes de Letras ao ingressarem na universidade evidenciam a necessidade de ações estruturadas que promovam o desenvolvimento do letramento acadêmico-científico. Grande parte dessas estudantes chega ao ensino superior com uma experiência de escrita limitada a gêneros textuais associados a avaliações padronizadas, como vestibulares, sem contato prévio com as especificidades do discurso acadêmico. Essa lacuna formativa impacta diretamente o desempenho e o engajamento de discentes nas práticas de pesquisa e na produção de textos científicos, além de gerar insegurança e desconhecimento sobre os processos metodológicos que sustentam a investigação acadêmica.

Nesse cenário, o PIPL tem se mostrado uma iniciativa relevante e busca ser inovadora, ao propor estratégias que integram a teoria, a prática e a reflexão crítica. Por meio de ferramentas como o site institucional, o perfil no *Instagram* e o curso de extensão, que foi apresentado neste artigo, o PIPL oferece suporte sistemático para estudantes, não apenas para a introdução às técnicas de leitura e escrita acadêmica, mas também para construir uma base sólida que incentive a autonomia e a confiança no processo de pesquisa. Essas ações criam oportunidades para que estudantes se apropriem do universo acadêmico de forma significativa, conectando seu aprendizado à prática reflexiva e ao impacto social.

Além disso, este artigo reforçou a importância de incorporar práticas de letramento acadêmico-científico nas Humanidades em geral e em diferentes disciplinas do curso de Letras. A implementação de disciplinas obrigatórias, com enfoque na leitura e escrita críticas e acompanhamento contínuo de docentes, pode contribuir para a superação das barreiras enfrentadas por discentes. A transversalidade dessas práticas no currículo é essencial para garantir o acesso a uma formação ampla, inclusiva e conectada às demandas do campo acadêmico e da sociedade contemporânea.

Outras ações, como a realização de levantamentos diagnósticos periódicos sobre as demandas relacionadas à pesquisa, são fundamentais para ajustar as estratégias pedagógicas e fortalecer as iniciativas existentes. Os dados apresentados pelo diagnóstico do PIPL evidenciam uma clara demanda dos estudantes por maior apoio na produção de textos acadêmicos e maior integração às atividades de pesquisa. Essa escuta ativa das necessidades de discentes deve orientar

não apenas o aprimoramento de projetos como o PIPL, mas também políticas institucionais mais amplas que priorizem a formação acadêmica de qualidade.

O oferecimento de cursos de extensão, dentro das propostas do PIPL, destaca-se como um componente essencial para o desenvolvimento do letramento acadêmico. Esses cursos, ao combinar teoria e prática, oferecem um espaço estruturado para que estudantes (não apenas do curso de Letras da USP, mas de outras universidades e áreas) desenvolvam habilidades críticas e metodológicas necessárias para a elaboração de projetos de pesquisa. Ao incluir atendimentos individuais e momentos de troca colaborativa, os cursos permitem que participantes não apenas aprendam sobre a estrutura e os requisitos de projetos, mas também pratiquem e recebam feedback construtivo sobre suas produções. Essa abordagem prática, aliada ao acompanhamento docente e à participação de bolsistas, promove um ambiente de formação inclusivo e colaborativo, reforçando a importância do diálogo entre teoria e prática na educação superior.

Ainda que iniciativas como o PIPL representem avanços importantes, é necessário reconhecer que o fortalecimento da pesquisa nas áreas de humanidades requer investimentos contínuos e comprometimento institucional. A luta por mais espaço, recursos e financiamento para a pesquisa em Letras deve ser uma prioridade, especialmente em um contexto de desafios econômicos e cortes orçamentários que afetam o ensino superior público no Brasil. O engajamento crítico e a formação científica precisam ser reconhecidos como pilares essenciais da educação superior, com o objetivo de transformar o potencial acadêmico em impacto efetivo.

Concluimos que o letramento acadêmico-científico é mais do que uma habilidade técnica: trata-se de uma prática social que envolve a integração de vozes, subjetividades e reflexões críticas sobre o papel do conhecimento na sociedade. As ações propostas pelo PIPL demonstram que a universidade tem a capacidade de criar espaços acolhedores e transformadores para estudantes, fortalecendo sua inserção no meio acadêmico e promovendo uma educação mais reflexiva, participativa e conectada às necessidades do mundo atual. Somente com iniciativas contínuas e ampliação de oportunidades é possível garantir que a formação acadêmica em Letras seja realmente capaz de atender às demandas discentes e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e engajada.

Referências

AQUINO, M.; PRIMO, D.; FUKUSHIMA, L. Y. S.; OLIVEIRA, A. O papel da pesquisa para a formação em Letras: uma discussão a partir da perspectiva e experiência de estudantes da Universidade de São Paulo. **Revista Prática Docente**, v. 10, no prelo.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Cai de patamar o número de estudantes que conseguem concluir a graduação nas universidades públicas no Brasil. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 324, fev., 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cai-de-patamar-o-numero-de-estudantes-que-conseguem-concluir-a-graduacao-nas-universidades-publicas-no-brasil/>. Acesso em 4 mai. 2025.

BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. A produção acadêmica oral e escrita: um ciclo mediado por gêneros. In: BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes (Org.) **Cadernos de Letramentos Acadêmicos: caminhos na educação básica, travessias no ensino superior e experiência na extensão universitária**. Vol. 1. São Paulo: Parábola, 2022. *E-book* (143 p.). ISBN: 978-85-7934-269-1. Disponível em: https://www.dropbox.com/scl/fi/eio1ds79z2ox7pa8jwvu3/CLA01_pdf.pdf?rlkey=hnzc0unpyz zlvbb7dk07jip6t&e=1&dl=0. Acesso em 19 fev. 2025.

CARLINO, Paula. Alfabetización académica diez años después. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, [s.l.], v. 18, n. 57, pp. 355-381, 2013. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-66662013000200003&script=sci_arttext&tln. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do laboratório de letramento acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. **Ilha do desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/mWhXrjB8Lt9yz3GHYLWcM3C/?format=pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

FIAD, Raquel Salek. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em revista**, São Gonçalo (RJ), n. 6, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/18424>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Edições UNESCO, 2019.

GEE, James. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses** (3rd ed.). England, UK: Routledge. 2008. Acesso em: 19 nov. 2024.

GODKE, Ana Valéria Bisetto; SANTOS, Caroline dos; GASPARELLO, Evellyn; ALMEIDA, Fabiana Vanessa Achy; LINDSTRON, Jacqueline Andreucci; RETORTA, Miriam Sester; WATANABE, Thais. Letramentos acadêmico-científicos: o ensino da escrita na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/b3FmfmdKdxYnhv55y98vRXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GRUIJTERS, Rob J.; RAABE, Isabel J.; HÜBNER, Nicolas. Socio-emotional Skills and the Socioeconomic Achievement Gap. **Sociology of education**, Washington, v. 97, n.2, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00380407231216424>. Acesso em: 26 jan. 2025.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

CLARABOIA, n.23, p. 82-100, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Londres, v. 23, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 26 jan. 2025.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n.2, 477-493. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 26 jan. 2025.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes. Práticas de letramento acadêmico na construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática: uma análise a partir de relatórios de pesquisa. **Delta**. São Paulo, v. 3, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1678-460X202153336>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lilian Santos Abreu. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola. 2021.

MOTTA-ROTH, Désirée. The role of context in academic text production and writing pedagogy. In Bazerman, C.; Bonini, A.; Figueiredo, D. (eds). **Genre in a changing world**. West Lafayette: Parlor Press, 2009. p. 317-336.

MOTTA-ROTH, Désirée. Letramento científico: sentidos e valores. **Notas de pesquisa**, Santa Maria (RS), v. 1 2011. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/nope/article/view/3983>. Acesso em: 24 jan. 2025.

NÖRNBERG, Lui; ZEN, Giovana Cristina. Considerações acerca dos letramentos acadêmico-científicos: o desafio de preservar autoria e identidade da e na escrita acadêmica. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 39, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rkxMqP6j7tMB7GpVbwqBPMN/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

QUEIROZ, Cristina. Precisa-se de professores. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 332, ano 24, 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2023/09/012-017_capa-licenciaturas_332-parte-1.pdf. Acesso em 4 mai. 2025.

SARDINHA, Patricia Miranda Medeiros. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria (RS), v. 20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32421>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SILVA, Laureci Ferreira da; ARGOLLO, Diêgo Cruz; SANTANA, Bruna Vasconcelos de. Letramentos acadêmico-científicos: um estudo autoetnográfico com professoras de língua portuguesa. **Cairu em Revista**, Salvador, ano 11, n. 18, 2022. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20221/6_LETRAMENTO_ACADEMICO.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

SILVA, Laureci Ferreira da. **Letramentos acadêmico-científicos na formação continuada de professores de língua portuguesa**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SOUSA, Maria Lizandra Mendes de. Prefácio. Aprendendo a tomar nossa palavra: caminhos, encontros e sonhos possíveis. In: BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes (Org.) **Cadernos de CLARABOIA**, n.23, p. 82-100, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

Letramentos Acadêmicos: caminhos na educação básica, travessias no ensino superior e experiência na extensão universitária. Vol. 1. São Paulo: Parábola, 2022. *E-book* (143 p.).

ISBN: 978-85-7934-269-1. Disponível em:

https://www.dropbox.com/scl/fi/eio1ds79z2ox7pa8jwvu3/CLA01_pdf.pdf?rlkey=hnzc0unpyz zlvbb7dk07jip6t&e=1&dl=0. Acesso em 19 abr. 2025.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian V. Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies. In M. Martin-Jones.; K. Jones (Org s.). **Multilingual literacies: reading and writing different worlds**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2000. p. 17-29.